

**Adesão ao tratamento do diabetes mellitus tipo 2: Um desafio para os profissionais de enfermagem**

**Adherence to the treatment of diabetes mellitus type 2: A challenge for nursing professionals**

**Adherencia al tratamiento de la diabetes mellitus tipo: Un desafío para profesionales de enfermería**

Recebido: 25/05/2020 | Revisado: 28/05/2020 | Aceito: 02/06/2020 | Publicado: 16/06/2020

**Maria Juliêta Reis Barros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7929-9030>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [jreisbarros@gmail.com](mailto:jreisbarros@gmail.com)

**Marina Lima Sobrinho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4503-5499>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [marina.sobrinho96@gmail.com](mailto:marina.sobrinho96@gmail.com)

**Dean Douglas Ferreira de Olivindo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9433-2625>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [dean\\_olivindo@yahoo.com](mailto:dean_olivindo@yahoo.com)

**Resumo**

**Objetivo:** Analisar e identificar a adesão dos diabéticos de tipo 2 ao tratamento relatadas na literatura além de descrever o papel do enfermeiro no tratamento do diabetes mellitus tipo 2.

**Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca de dados foi realizada no mês de abril de 2020, nas bases de dados LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, MEDLINE - Sistema Online de Busca e Análise de Literatura e BDENF - Bases de Dados na Área de Enfermagem. Utilizaram-se os seguintes descritores de acordo com os Descritores em Ciências de Saúde (DeCS). Para cruzar os termos usou-se o operador lógico booleano “and” com o intuito de obter o maior número de artigos que respondam à questão norteadora. **Resultados:** Foram estabelecidas variáveis relevantes para observação em forma de gráficos e tabela. Com intuito de melhor assimilação dos dados, emergiram as seguintes

categorias temáticas: Adesão dos diabéticos tipo 2 ao tratamento; consulta de enfermagem

como intervenção no tratamento. **Considerações Finais:** Os fatores socioeconômicos e as experiências pessoais podem interferir na concepção de saúde em que o conhecimento e práticas de autocuidado são fundamentais para a adesão terapêutica, assim como o acolhimento entre o profissional de saúde e o paciente aumentando a efetivação da assistência e melhoria a aceitação do tratamento.

**Palavras-chave:** Cooperação e adesão ao tratamento; Diabetes Mellitus tipo 2; Assistência de Enfermagem.

### **Abstract**

**Goal:** Analyze and identify the adherence of type 2 diabetics to treatment reported in the literature in addition to describing the role of nurses in the treatment of type 2 diabetes mellitus. **Methods:** This is an integrative review. The data search was carried out in April 2020, in the databases LILACS - Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, MEDLINE - Online Literature Search and Analysis System and BDENF - Nursing Databases. The following descriptors were used according to the Health Sciences Descriptors (DeCS). To cross the terms, the Boolean logical operator “and” was used in order to obtain the largest number of articles that answer the guiding question. **Result and discussion:** Se establecieron variables relevantes para la observación en forma de gráficos y tablas. In order to better assimilate the data, the following thematic categories emerged: Type 2 diabetic adherence to treatment; nursing consultation as an intervention in the treatment. **Final Considerations:** Socioeconomic factors and personal experiences can interfere in the conception of health in which knowledge and self-care practices are fundamental for therapeutic adherence, as well as the reception between the health professional and the patient, increasing the effectiveness of the assistance and improving the acceptance of the patient treatment.

**Keywords:** Cooperation and adherence to treatment; Type 2 Diabetes Mellitus; Nursing Assistance.

### **Resumen**

**Objetivo:** Analizar e identificar la adherencia de los diabéticos tipo 2 al tratamiento reportado en la literatura, además de describir el papel de las enfermeras en el tratamiento de la diabetes mellitus tipo 2. **Métodos:** Esta es una revisión integradora. La búsqueda de datos se realizó en abril de 2020, en las bases de datos: LILACS - Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, MEDLINE - Online Literature Search and Analysis System and BDENF -

Nursing Databases. Los siguientes descriptores se usaron de acuerdo con los Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS). Para cruzar los términos, se utilizó el operador lógico booleano "y" para obtener el mayor número de artículos que responden a la pregunta guía. **Resultado y discusión:** Foram estabelecidas variáveis relevantes para observación en forma de gráficos y tabela. Para assimilar melhor los datos, surgieron las siguientes categorías temáticas: Tipo 2 adherencia diabética al tratamiento; consulta de enfermería como intervención en el tratamiento. **Consideraciones finales:** Los factores socioeconómicos y las experiencias personales pueden interferir en la concepción de la salud en la que el conocimiento y las prácticas de autocuidado son fundamentales para la adherencia terapéutica, así como la recepción entre el profesional de la salud y el paciente, aumentando la efectividad de la asistencia y mejorando la aceptación tratamiento del paciente

**Palabras clave:** Cooperación y adherencia al tratamiento; Diabetes mellitus tipo 2; Asistencia de enfermería.

## 1. Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica e progressiva caracterizada por um aumento da glicose no sangue devido uma disfunção metabólica do hormônio insulina, produzido no pâncreas. O Diabetes mellitus do subtipo 2, caracterizado por uma resistência na ação e secreção que promove uma hiperglicemia, tem início brando acometendo geralmente adultos com uma longa história de excesso de peso e história familiar da doença (Brasil, 2013).

Depois do diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2, requer um controle glicêmico afim de reduzir complicações, sejam agudas ou crônicas, seu tratamento está diretamente ligado a mudanças no estilo de vida, tais como, práticas de exercícios físicos e dieta saudável, caso não apresente resultados esperados, faça o tratamento com medicamentos, inclusive o uso de insulina se necessário. A adesão ao tratamento exige que a pessoa adote responsabilidades tornando-se ativo e seguindo medidas sugeridas pelos profissionais de saúde com o uso de medicação, seguido de dieta, mudanças no estilo de vida e no comportamento por meio de medidas preventivas de saúde (Figueira, Boas, Coelho, Freitas e Pace, 2017).

Considerando essa problemática, questionou-se: Qual a adesão ao tratamento do diabetes mellitus tipo 2 relatadas na literatura? Com vistas a responder à questão estabeleceu-se como objetivos: Analisar e identificar a adesão dos diabéticos de tipo 2 ao tratamento

relatadas na literatura além de descrever o papel do enfermeiro no tratamento do diabetes mellitus tipo 2.

Nesse contexto, o enfermeiro ao possuir maior contato com os clientes na Unidade Básica de Saúde (UBS) deve estar apto a colaborar na formação de políticas públicas de forma qualificada, devendo investigar com o olhar mais humanizado e de forma integral durante as consultas de enfermagem, adequando os seus conhecimentos teóricos assistenciais diante aos problemas acometidos, prevenindo as complicações e promovendo uma melhor qualidade de vida (Brasil, 2018).

O presente estudo contribuirá para novas pesquisas sobre o tema, oportunizando a elaboração de políticas públicas visto que profissionais, como enfermeiro, podem auxiliar e instruir medidas para melhor a assistência a essa população além de que os resultados contribuirá para o aprofundamento e atualizações de pesquisa sobre o tema.

## **2. Metodologia**

Para realização do estudo, desenvolveu-se uma revisão narrativa da literatura pelo método de revisão integrativa consistindo em um tipo de pesquisa que fornece informações mais amplas de maneira sistemática, ordenada e abrangente, sobre o tema ou assunto, com finalidade de sintetizar resultados obtidos (Ercole, Melo e Alcoforado, 2014).

Para responder o seguinte questionamento: Qual a adesão ao tratamento do diabetes mellitus tipo 2 relatadas na literatura? Foi organizado em seis etapas diferentes: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura dos estudos primários, extração de dados dos estudos primários, análise crítica dos estudos incluídos na revisão, interpretação e síntese dos resultados da revisão, e apresentação da revisão integrativa que tem como propósito investigar e reunir resultados sobre a temática propostas.

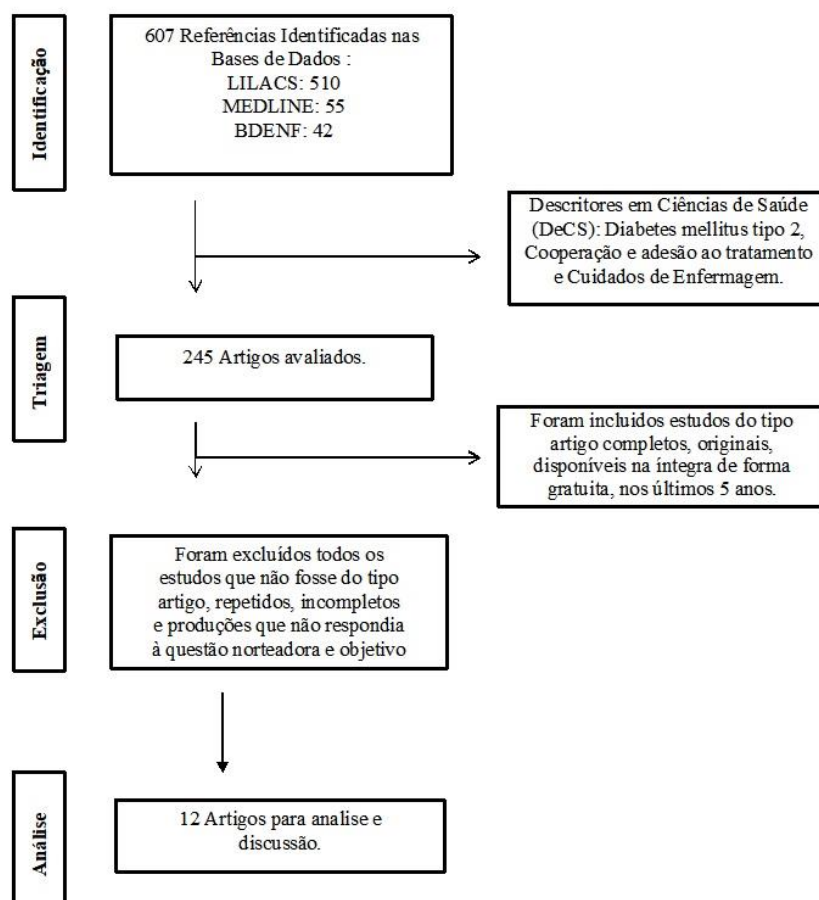
A busca de dados foi realizada no mês de abril de 2020, para extração de informações foram consultadas publicações indexadas nas bases de dados LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, MEDLINE - Sistema Online de Busca e Análise de Literatura e BDENF - Bases de Dados na Área de Enfermagem. Utilizou-se descritores consultados nos Descritores em Ciências de Saúde (DeCS): Diabetes mellitus tipo 2, Cooperação e adesão ao tratamento e Cuidados de Enfermagem. Para cruzar os termos usou-se o operador lógico booleano “and” com o intuito de obter o maior número de artigos que respondam à questão norteadora.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: estudos do tipo artigo completos,

disponíveis na íntegra de forma gratuita, nos últimos 5 anos. Foram encontrados inicialmente resultados para a busca 245 artigos. Em posterior à análise dos temas, resumos e conteúdo dos estudos, foram excluídos todos os estudos que não fosse do tipo artigo, repetidos, incompletos e produções que não respondia à questão norteadora e objetivo do estudo restando apenas 12 artigos para análise e discussão. Estes foram caracterizados e as informações levantadas organizadas em forma de quadros e tabelas.

O processo de seleção dos artigos descrito anteriormente, foi dividido por quatro fases, apresentado num diagrama de fluxo (Figura 1).

**Figura 1** - Diagrama de fluxo da metodologia. Teresina, PI, 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

### 3. Resultados e Discussão

Após seleção realizada na base de dados foram analisados 12 artigos que se encontravam dentro dos critérios de inclusão propostos, o que possibilitou o estabelecimento de variáveis relevantes para observação das produções científicas relacionadas à pesquisa, conforme

descrito no Quadro 1, Tabela 1 e Quadro 2.

**Quadro 1** – Apresentação das publicações selecionadas conforme o Título, Autor, Periódico. Teresina, PI, 2020.

<b>Estudo</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Periódico</b>
<b>E1</b>	Adesão ao tratamento de diabetes mellitus e relação com a assistência na atenção primária.	Santos <i>et al.</i>	REME - Revista Mineira de Enfermagem.
<b>E2</b>	Adesão e empoderamento de usuários com diabetes mellitus para práticas de autocuidado: ensaio clínico randomizado.	Macedo, Cortez, Santos, Reis & Torres.	Revista da Escola de Enfermagem da USP
<b>E3</b>	Comparação das estratégias de educação em grupo e visita domiciliar em diabetes mellitus tipo 2: ensaio clínico.	Santos, Cortez, Macedo, Reis, E. A., Reis, I. A., & Torres.	RLAE - Revista Latino Americana de Enfermagem
<b>E4</b>	Adesão ao tratamento medicamentoso do diabetes mellitus tipo 2: Diferenças de gênero.	Oliveira, Ueta & Franco.	Revista de APS – Revista de Atenção Primária de Saúde – UFJF
<b>E5</b>	Efeito da consulta de enfermagem no conhecimento, qualidade de vida, atitude frente á doença e autocuidado em pessoas com diabetes.	Teston, Peternella, Sales, Haddad, Cubas & Marcon.	REME - Revista Mineira de Enfermagem
<b>E6</b>	Conhecimento do diabetes tipo 2 e relação com o comportamento de adesão e tratamento.	Silva & Alves	Estudo Interdisciplinar em Psicologia
<b>E7</b>	Dialogando sobre as vivencias com diabetes mellitus: Subsidio para o cuidado educativo de enfermagem.	Rodrigues, Teixeira & Branco.	REME - Revista Mineira de Enfermagem

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

**Quadro 1** – Apresentação das publicações selecionadas conforme o Título, Autor, Periódico.  
 Teresina, PI, 2020. CONT.

<b>Estudo</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Periódico</b>
<b>E8</b>	Adesão às recomendações nutricionais e variáveis sociodemográficas em pacientes com diabetes mellitus	Zanetti, Arrelias, Franco, Santos, Rodrigues & Faria.	Revista da Escola de Enfermagem da USP
<b>E9</b>	Adesão ao tratamento do diabetes mellitus e variáveis sociodemográficas, clínicas e de controle metabólico	Arrelias, Faria, Teixeira, Santos & Zanetti	Acta Paulista de Enfermagem
<b>E10</b>	Health Care Disparities Between Men and Women With Type 2 Diabetes.	Mesa M. S.	Preventing Chronic Disease
<b>E11</b>	Adherencia terapéutica y factores influyentes en pacientes con diabetes mellitus tipo 2	Morejón, Alonso, & Rodríguez.	Revista Cubana de Medicina General Integral
<b>E12</b>	Experiencia de vivir con un integrante de la familia con diabetes tipo 2	Barragán,, Tzontehua, Girón & Solano	Rev. iberoam. educ. investi. Enferm.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

**Tabela 1:** Distribuição das produções científicas segundo o ano de publicação, (n=12).  
 Teresina, PI, 2020.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>		
2015	02	16,67
2016	01	8,33
2017	03	25,00
2018	05	41,67
2019	00	00,00
2020	01	8,33

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

**Quadro 2:** Objetivos com a relevância encontrado nos artigos de estudos. Teresina, PI, 2020.

<b>Estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Relevância de Estudo</b>
<b>E1</b>	Verificar a associação entre a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso e as práticas assistenciais prestadas às pessoas com DM2 pelas equipes da Estratégia Saúde da Família.	Ressalta-se que a oferta de informações e orientações pode influenciar no comportamento dos indivíduos ao decidirem dar ou não seguimento à terapêutica prescrita.
<b>E2</b>	Avaliar a adesão e o empoderamento do usuário com diabetes mellitus para as práticas de autocuidado e controle glicêmico na educação em grupo	Por meio de grupos obtiveram escores melhores em relação ao autocuidado, quando comparados aos usuários que participaram de práticas educativas individuais.
<b>E3</b>	Comparar a adesão e o empoderamento do usuário com diabetes mellitus tipo 2 para as práticas de autocuidado e controle glicêmico nas estratégias de educação em grupo e visita domiciliar.	As estratégias foram efetivas e a educação em grupo apresentou melhores resultados em relação à visita domiciliar para a adesão e o empoderamento do usuário com diabetes Mellitus tipo 2 para as práticas de autocuidado e controle glicêmico.
<b>E4</b>	Analisar a adesão ao tratamento medicamentoso de pessoas com diabetes mellitus tipo 2, com enfoque nas diferenças de gênero.	Verificou-se maior frequência de adesão e maior número de variáveis que influenciam nesse processo entre os homens. Enfatiza-se a importância de considerar as peculiaridades dos gêneros nas, especialmente, em aspectos relacionados ao tratamento medicamentoso.
<b>E5</b>	Verificar o efeito da consulta de enfermagem fundamentada no autocuidado apoiado no conhecimento e na atitude frente à doença, na adesão às ações de autocuidado e na qualidade de vida.	Os participantes que compareceram às três consultas agendadas, cumpriram as metas estabelecidas. Isso mostra que o avanço do conhecimento em relação às estratégias podem ser efetivas para o alcance do autocuidado.
<b>E6</b>	Relacionar o conhecimento do participante sobre o DM tipo 2 e comportamento de adesão ao tratamento.	Embora participantes relataram dificuldades em mudar seu estilo de vida ao descobrir a doença, a maioria adaptou-se às novas condições.
<b>E7</b>	Descrever os saberes e práticas de clientes diabéticos em atendimento ambulatorial sobre vivência com o diabetes mellitus (DM) e discutir as contribuições desses saberes e práticas nos cuidados educativos de enfermagem.	É mostrado que, tais saberes e práticas se apresentam de forma fragmentada, e como resultado de conhecimento adquirido pela experiência vivida. Os saberes e práticas de clientes diabéticos foram mobilizados e valorizados por meio do diálogo/reflexão.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.



**Quadro 2:** Objetivos com a relevância encontrado nos artigos de estudos. Teresina, PI, 2020.

<b>Estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Relevância de Estudo</b>
<b>E7</b>	Descrever os saberes e práticas de clientes diabéticos em atendimento ambulatorial sobre a vivência com o diabetes mellitus (DM) e discutir as contribuições desses saberes e práticas nos cuidados educativos de enfermagem.	É mostrado que, tais saberes e práticas se apresentam de forma fragmentada, e como resultado de conhecimento adquirido pela experiência vivida. Os saberes e práticas de clientes diabéticos foram mobilizados e valorizados por meio do diálogo/reflexão
<b>E8</b>	Verificar se há relação entre a adesão às recomendações nutricionais e variáveis sociodemográficas de pacientes brasileiros com diabetes mellitus tipo 2.	O estudo mostrou que houve associação entre sexo feminino e adesão à dieta com adequado teor de colesterol. Também se encontrou associação entre quatro anos e mais de estudo e adesão ao fracionamento das refeições, e renda inferior a dois salários mínimos e adesão à dieta com adequado teor de colesterol.
<b>E9</b>	Investigar a associação entre a adesão ao tratamento da diabetes <i>mellitus</i> tipo 2 e variáveis sociodemográficas, clínicas e de controle metabólico	Diante do presente estudo não foi encontrada diferença entre as variáveis sociodemográficas e não adesão. Em relação ao sexo os resultados encontrados apontam maior prevalência de mulheres não aderentes ao tratamento medicamentoso e pratica de atividade física em relação aos homens.
<b>E10</b>	Determinar se existem diferenças entre homens e mulheres no controle do diabetes e no uso de consultas médicas.	No geral, os homens tiveram taxas mais baixas de comparecer nas consultas. Mesmo quando os dois grupos sexuais recebiam serviços de saúde semelhantes para o diabetes, os homens ainda tinham menos controle sobre o diabetes.
<b>E11</b>	Identificar os níveis de adesão terapêutica e os fatores de influência na baixa adesão em uma amostra de pacientes diabéticos.	Verificou-se que os aspectos cognitivos e motivacionais devem ser variáveis a serem levadas em consideração no planejamento e execução de intervenções que visem aumentar ou promover a adesão terapêutica a essa doença crônica. Os fatores que condicionam a baixa adesão estão relacionados à falta de conhecimento e à falta de motivação para realizar adequadamente o tratamento.
<b>E12</b>	Investigar a experiência, sentimentos e formas de implementar o processo de adaptação e adaptação em uma família com DTM.	Os resultados preliminares permitiram descrever parcialmente a experiência de viver com DT2 na família, situação desafiadora em que atitudes negativas são vivenciadas no processo de assimilação e adaptação da doença.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Para uma melhor discussão dos resultados foram estabelecidas categorias temáticas que emergiram da análise dos estudos selecionados.

### **Adesão dos diabéticos tipo 2 ao tratamento**

O diabetes mellitus do tipo 2 é uma doença crônica que para o controle do nível glicêmico e melhoria na qualidade de vida, necessita de uma adesão ao tratamento. Teston, Peternella, Sales, Haddad, Cubas e Marcon (2018) percebe-se que os participantes ao comparecer as consultas agendadas com acesso a informações sobre a doença, aderem ao tratamento e implantação de hábitos de vida que é resultado da melhoria na saúde mostrando que o conhecimento pode ser efetivo para o alcance do autocuidado. Assim como, Morejón, Alonso e Rodríguez (2017) mostraram em seu estudo que a motivação do autocuidado em conjunto com o conhecimento é importante para adotar os recursos terapêuticos. A percepção individual dos custos-benefícios atribuídos ao fato de seguir o regime e a confiança é um elemento básico que influencia a motivação para aderir ao tratamento prescrito.

A concepção de saúde e o modo como cada pessoa enfrenta a doença são concebidos a partir das experiências pessoais, e essas guardam relação direta com suas crenças e valores os quais são formados ao longo da vida. Com isso a educação popular em saúde tem como um dos princípios a articulação entre os saberes populares e os científicos. Assim, todo conhecimento deve ser problematizado e contextualizado. (Rodrigues, Teixeira & Branco, 2018)

O tratamento pode ser classificado em medicamentoso quando está relacionado ao uso diário de antidiabético e não medicamentoso definido como a prática regular de atividade física e o seguimento das recomendações sobre a alimentação. Santos *et al.* (2020) no seu estudo observaram que o tratamento não medicamentoso possui uma baixa adesão, ao ser comparado com o tratamento medicamentoso.

Para Silva e Alves (2018) a maioria dos participantes entrevistados do estudo tiveram boa aceitação a doença e engajados em comportamentos de autocuidado, como por exemplo, à realização diária de exercícios físicos. Sendo assim, demonstraram adesão ao tratamento não medicamentoso. Já Zanetti, Arrelias, Franco, Santos, Rodrigues & Faria (2015) mostraram que o plano alimentar requer que o paciente entenda os componentes dos alimentos e como atuam no organismo para consumir os nutrientes recomendados e na medida essencial para o autocuidado.

Oliveira, Ueta e Franco (2019) em seu estudo relacionaram participantes com níveis

socioeconômicos mais precários, pois estes têm uma maior vulnerabilidade a adoecer e que o custo de tratamento reduz as taxas de adesão. Com isso compararam a adesão medicamentosa entre homens e mulheres, sendo mais evidenciado o sexo masculino devido à dificuldade de relatar fragilidades na saúde. O descuido do horário de administrar o medicamento foi a causa de não adesão em ambos os gêneros, em contrapartida, aqueles que obtiveram seus medicamentos por meio de farmácia do sistema público e os que relatavam não fazer associações de antidiabéticos e aqueles que não faziam uso de insulinas tiveram uma melhor adesão.

Já, Arrelias, Faria, Teixeira, Santos e Zanetti (2015) ao comparar a adesão ao gênero os resultados encontrados apontam maior prevalência de mulheres não aderentes ao tratamento medicamentoso e prática de atividade física em relação aos homens. Mesa (2018) observou a diferença entre homens e mulheres que aderiam ao tratamento das seguintes formas: os que compareciam as consultas, aos que cancelavam e aos que readegendavam-nas e concluiu que as mulheres tiveram melhor controle em níveis glicêmicos porque elas eram as que mais compareciam e reagendavam as consultas, embora ambos estivessem as mesmas recomendações os homens tinham mais dificuldades no controle da doença sendo necessária a investigação de tratamentos específicos.

#### A consulta de enfermagem como intervenção no tratamento

O tempo de espera para o atendimento e práticas como verificação de glicemia e satisfação da assistência recebida, além de orientações sobre o estado de saúde e atendimento pelo mesmo enfermeiro, estabelece conexão entre profissional e usuário, potencializa a efetivação da assistência e adesão ao tratamento. Dessa maneira o enfermeiro, como profissional da saúde, possui desafio em encontrar uma intervenção eficaz para que os pacientes obtenham práticas de autocuidado, adesão e seguimento terapêutico (Santos *et al*, 2020).

Macedo, Cortez, Santos, Reis & Torres (2017) compararam em um estudo randomizado atividades individuais educativas já existentes: coletivas e individuais a atividades em grupos estas divididas em três ciclos que consistiam em conscientizações sobre sentimentos, dificuldades, complicações, cuidados, regulamentação da alimentação saudável, reflexão e avaliação dos exames. Como resultados obtidos o processo educativo proporcionou controle e gerenciamento do diabetes, ao mesmo tempo que aumentou a participação dos usuários na gestão da sua condição. As atividades em grupos obtiveram escores melhores em relação ao autocuidado. Já Santos *et al*. (2017) realizaram comparação da educação em grupo e visita domiciliar. Em que o acompanhamento de um ano apresentou como melhoria nos indicadores

de adesão e emponderamento do autocuidado em pacientes com DM2, porém educação em grupo apresentou melhores resultados em relação à visita domiciliar.

A consulta de enfermagem é uma intervenção de baixo custo e simples aplicação, o acolhimento é essencial para estimular, desenvolver habilidades para enfrentar a doença e mudança de comportamento além de conhecer as dimensões negativas do DM2, planejar ações mais próximas da realidade e possibilitá-los em escolher hábitos saudáveis do cotidiano, com a ajuda da equipe multiprofissional.

Dessa forma, devem ser implementadas estratégias que fortaleçam a relação e aproximem o indivíduo da unidade de saúde. Exemplo disso é o reconhecimento por parte dos profissionais de pequenas mudanças decorrentes do esforço e da dedicação do indivíduo. É importante que os profissionais de saúde conheçam experiências e sentimentos da pessoa com DM2, assim como sua relação familiar que pode ocasionar vulnerabilidade e deteriorização da saúde. O acompanhamento do profissional de saúde é condição essencial para que pessoas com doenças crônicas adquiram conhecimento e tornem-se motivadas para adoção de comportamentos e hábitos saudáveis (Barragán, Tzontehua, Girón & Solano, 2016).

#### **4. Considerações Finais**

A realização do presente estudo possibilitou identificar e analisar a adesão dos diabéticos tipo 2 ao tratamento, assim como descrever o papel do enfermeiro relatados na literatura. Todos os objetivos desse estudo foram alcançados a partir dos dados analisados. Percebe-se que há poucas publicações sobre o tema.

Os fatores socioeconômicos e as experiências pessoais podem interferir na concepção de saúde em que o conhecimento e práticas de autocuidado são fundamentais para a adesão terapêutica. Quanto à diferença entre os gêneros, pode perceber que o sexo masculino teve uma maior continuidade apesar de baixo comparecimento nas consultas agendadas, devido à dificuldade de relatar fragilidades na saúde. O tratamento medicamentoso é o mais adotado, assim como, aqueles que obtiveram seus medicamentos por meio de farmácia do sistema público, que relatavam não fazer associações de antidiabéticos e os que não faziam uso de insulina.

O acolhimento entre o profissional de saúde e o paciente aumentando a efetivação da assistência e melhora a aceitação do tratamento, assim como, desenvolve habilidades para planejar mecanismos que aproximem o indivíduo da unidade de saúde. Os profissionais precisam se aprofundar em estratégias, como por exemplo, as de atividades em grupo, que

obtiveram melhores resultados ao serem comparados com as individuais e as visitas domiciliares, além disso, é essencial o treinamento dos profissionais de enfermagem para incentivar mudanças de hábitos e intervenções comportamentais.

Esse estudo possui como expectativa ser passe de referência para identificar o papel dos profissionais de enfermagem em obter estratégias para a adesão dos diabéticos, como também um meio de informação dos adeptos no tratamento mediante as necessidades de políticas públicas que incentivam as práticas de autocuidado potencializando as respostas terapêuticas além de ser base para futuras pesquisas.

## Referências

Arrelias, C. C. A., Faria, H. T. G., Teixeira, C. R. D. S., Santos, M. A. D., & Zanetti, M. L. (2015). Adesão ao tratamento do diabetes mellitus e variáveis sociodemográficas, clínicas e de controle metabólico. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28(4), 315-322.

Morejón, M. C., Alonso, L. M., & Rodríguez, K. A. (2017). Adesão terapêutica e fatores de influência em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. *Revista Cubana de Medicina Geral Integral*, 33 (4), 0-0.

Barragán, B. C., Tzontehua, I. T., Girón, N. R., & Solano, B. G. (2016). Experiencia de vivir con un integrante de la familia con diabetes tipo 2. *Rev. iberoam. educ. invest. enferm.(Internet)*, 28-37.

Ercole, F. F., Melo, L. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Integrative review versus systematic review. *Rev Min Enferm*, 18(1), 1-260.

Figueira, A. L. G., Boas, L. C. G. V., Coelho, A. C. M., Freitas, M. C. F. D., & Pace, A. E. (2017). Intervenções educacionais para o conhecimento da doença, adesão ao tratamento e controle do diabetes mellitus. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 25 (2863), 01-08.

Macedo, M. M. L., Cortez, D. N., Santos, J. C. D., Reis, I. A., & Torres, H. D. C. (2017). Adesão e empoderamento de usuários com diabetes mellitus para práticas de autocuidado: ensaio clínico randomizado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51.

Mesa M. S. (2018). Health Care Disparities Between Men and Women With Type 2 Diabetes. *Preventing chronic disease, 15*, E46

Ministério da Saúde (BR). (2006). Caderno de Atenção Básica-Diabetes Mellitus.

Ministério da Saúde (BR). (2018). Caderno da Atenção Básica-Saúde Sexual e Reprodutiva: Os homens como sujeitos de cuidado.

Oliveira, R. M. E, Ueta, J & Franco, L.J. (2018). Adesão ao tratamento medicamentoso do diabetes mellitus tipo 2: diferenças de gênero. *Revista de APS, 3213* (3), 335-344.

Rodrigues, R.C, Teixeira, M. L. D. O., & Branco, E. M. D. S. C. (2018). Dialogando sobre vivências com diabetes mellitus: subsídio para o cuidado educacional de enfermagem. *REME rev min enferm, e- 22* (1140), 1-8.

Santos, A. L., Marcon, S. S., Teston, E. F., Back, I. R., Lino, I. G. T., Batista, V. C. *et al.* & Haddad, M. D. C. F. L. (2020). Adesão ao tratamento de diabetes Mellitus e relação com a assistência na atenção primária. *REME rev. min. enferm, e-1279*.

Santos, J. C. D., Cortez, D. N., Macedo, M. M. L., Reis, E. A., Reis, I. A., & Torres, H. C. (2017). Comparison of education group strategies and home visits in type 2 diabetes mellitus: clinical trial. *Revista latino-americana de enfermagem, 25*.

Silva, S. A. D., & Alves, S. H. D. S. (2018). Conocimiento del diabetes tipo 2 y relación con el comportamiento de adhesión al tratamiento. *Estudios Interdisciplinarios em Psicologia, 9*(2), 39-57.

Teston, E. F., Peternella, F. M. N., Sales, C. A., Haddad, M. D. C. L., Cubas, M. R., & Marcon, S. S. (2018). Efeito da consulta de enfermagem no conhecimento, qualidade de vida, atitude frente à doença e autocuidado em pessoas com diabetes. *REME rev. min. enferm, e-1106*.

Zanetti, M. L., Arrelias, C. C. A., Franco, R. C., Santos, M. A. D., Rodrigues, F. F. L., & Faria, H. T. G. (2015). Adesão às recomendações nutricionais e variáveis sociodemográficas

em pacientes com diabetes mellitus. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(4), 0619-0625.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Maria Juliêta Reis Barros – 50%

Marina Lima Sobrinho – 25%

Dean Douglas Ferreira de Olivindo – 25%